



XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Mônica Zielinsky

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

História da arte no Rio Grande do Sul a partir de arquivos. Políticas da memória

Este estudo reflete sobre a constituição de parte da história da arte no Rio Grande do Sul, através do exame de estudos de casos de arquivos de artistas. Estes são respectivos a Iberê Camargo, a Heloisa Schneiders da Silva e a arquivos de arte contemporânea no RS. Todos são objetos de trabalho da autora e entrecruzam sua experiência individual em relação a eles com um pensamento que discute, ao mesmo tempo, as diferentes concepções de arquivos, as distintas formas de construções da memória, compreendendo assim parte da constituição da própria história da arte nesta cultura. Não é possível omitir que a imagem da história da arte (como se pode remeter a Hans Belting) é um “arquivo cultural”, em que os acontecimentos da arte são abordados segundo a sua significação no meio cultural e formam elementos daquela construção a que chamamos história da arte.

Nessa perspectiva, os três estudos de casos oferecem perspectivas peculiares de paradigmas de arquivos, isto é, referem-se, cada um ao seu modo, ao trânsito que vai do objeto aos suportes da informação e do conhecimento, também à lógica de funcionamento da sua difusão e sobre sua significação referente aos lugares onde estes arquivos se inserem. Nesses trânsitos é possível se identificar que as propostas de arquivos atuam como um sistema discursivo ativo que expõe seus embates com o campo artístico. A memória é tratada na reflexão referente aos três estudos de casos como uma noção que emerge de problemas de amnésia cultural, em especial referente à cultura brasileira que se desenvolve no sul do país e traz ideias sobre a espetacularização, porém ao mesmo tempo, sobre a ausência e o desconhecimento.

A pergunta central deste estudo dirige-se portanto a este foco e tensiona-o. Indaga em especial sobre o modo como os diferentes tipos de arquivos oferecem também distintos modos de interpretação da arte e de políticas da memória em relação à arte, conforme os espaços onde as obras se situam. Na reflexão será sugerida uma proposta de interrelações entre as diversas noções e políticas destes arquivos com vistas a se pensar a história da arte na cultura local.